

Cobertura vacinal do rebanho aumenta

A segunda etapa da vacinação contra a febre aftosa no Rio Grande do Sul, realizada em maio, alcançou cobertura vacinal de 97% do rebanho bovino e bubalino. O secretário da Agricultura, João Carlos Machado, apresentou os números da campanha no dia 16 de julho, em Porto Alegre, em evento que contou com a participação do vice-presidente da Farsul Fernando Adauto e do assessor Luiz Alberto Pitta Pinheiro. Foram vacinados 13.656.072 animais, de uma população de 14.010.980 exemplares.

Para o secretário, o fato de o índice ter superado o da etapa de janeiro, quando o percentual ficou em 93,69%, demonstra que os criadores en-



Próxima etapa de imunização acontece em novembro

tenderam a importância da campanha adicional neste ano para adaptação ao calendário nacional. A última fase ocorre em novembro.

Para criadores que se enquadraram no Pronaf e possuem até 50 cabeças de gado, as vacinas foram ofertadas pelo governo do Estado. Essas do-

ações atingiram 265.402 produtores, o que perfaz rebanho de 4.148.572 animais. Das regionais com maior cobertura, destacaram-se Erechim, com 99,39%; Cruz Alta, 99,07%; Lagoa Vermelha, 99,01%; Santa Rosa, 98,89%; Uruguaiana, 98,45%; e Alegrete, 98,43% do rebanho vacinado.



Tropeando

Fernando Adauto

Nos tempos de guri, nas férias escolares, várias tropeadas o tio Nemo nos proporcionou entre os campos do Sobrado, em Lavras do Sul, e a Guajuvira, em São Gabriel, hoje Santa Margarida do Sul. Os dois ou três dias de tropa, conforme o gado ou o tempo, foram muito educativos. Um velho campeiro sempre acompanhava a gurizada barulhenta e impulsiva – quase sempre o Silvio ou o Gringo, antigos e experientes tropeiros. Um aprendizado simples que se aprendeu fazendo. O espeto se crava no chão do lado do vento, a carne não pega fumaça, nem sapeca com a labareda, e as brasas não queimam o espeto. Dormindo nos arreios ao relento tem que virar a cabeça para o lado do vento “pra não melar”. Algum animal extraviado da tropa tem que vir com uma ponta de gado, “solito”, ou no laço se “acalambra”. O arreador poupa a boca do cavalo e um fiador alivia a culatra da tropa. Um cavalo de tiro, a cabresto, se estropia mais que encilhado. Com chuva guasqueada se vira a gola do poncho para o outro lado. Somente com sinuelo se cruza ponte, e muitas outras coisas foram aprendidas sem se dar conta, dentro de princípios imutáveis de homens simples que passaram uma vida a cavalo, lidando com o gado e enfrentando o tempo. Muitas histórias rendiam as tropeadas. As empulhações, os cagaços recebidos e as maturrangagens serviam à troça do galpão, predominando sobre as boas ações nas rodas de mate. Todos aprendiam a se cuidar; a flauta era certa.

No final de uma tropeada, na Guajuvira, churrasqueando, encontramos um pitoresco personagem da região, o seu Chico Verão. Negro miúdo, magrinho, avançado em anos, com os olhos sempre sorrindo, irradiava simpatia e atraía a atenção de todos. Era o rezador dos velórios da redondeza, não tinha nenhum dente e, segundo Bernardo, o capataz, as rezas eram mais sopradas que faladas. Terminado o churrasco, lembrei que na mala de garupa tinha uns atados de rapadura e pensei no seu Chico sem dente se lambuzando, chupando rapadura. Com a cumplicidade do tio Nemo e do Jacques, trouxe as rapaduras enroladas em palha em atados de três ou quatro. Todos aceitaram. Seu Chico Verão, bem na minha frente, tirou a palha da rapadura, tirou a faca e, como quem desfia fumo em rama, com a maior naturalidade desfiava a rapadura, fazia um montinho na concha da mão e certamente atirava para a boca. Sem baba, brilhando os olhos com a inesperada doçura. Meu tio e os outros companheiros, cientes da minha picardia, riam muito do meu desapontamento. O velho fazendeiro também ria sem entender.

A forma de comer uma rapadura-puxa, melada e, como diz o nome, muito dura, foi a derradeira lição desta tropeada. Um dos maiores inimigos do homem é uma previsão equivocada. Achar que os outros vão fazer o que a gente faz ou sabe fazer é um erro que às vezes custa muito caro. O velho, na brevidade de um churrasco, nos deu uma aula de vida. Feliz, sorridente, satisfeito com o que fazia, sentia-se útil. Inteligente, com liderança, conseguia a atenção de todos, e nem com os dentes se importava.

Começa semeadura de fumo no RS

Fumicultores gaúchos deram início, em julho, ao plantio das lavouras, que ultrapassam 1% da área estimada, concentrados nos vales do Rio Pardo e do Taquari. A projeção do presidente da Comissão do Tabaco da Farsul, Mauro Flores, é que sejam semeados 182,9 mil hectares somente no Rio Grande do Sul, mantendo-se a lavoura da safra passada. Nos três estados do Sul, o cultivo alcança 6% dos 376 mil hectares projetados. A produção brasileira deve ficar em 730 mil toneladas. Os trabalhos no campo devem ser intensifica-

dos a partir de 10 de agosto.

Nos últimos dias de julho, as empresas retomaram as compras de fumo no Rio Grande do Sul. Ainda há de 2% a 4% da safra passada para comercialização, conforme Flores. A reabertura das aquisições foi vista positivamente pelo dirigente, especialmente porque o preço médio está em R\$ 6,15 o quilo, enquanto o valor médio de tabela é de R\$ 5,80.

Mercado

Mauro Flores acredita que as mudanças ocorridas no mercado fumageiro em julho são positivas. A Universal Leaf Tabacos, maior fumagei-

ra do Brasil, voltará a operar em Venâncio Aires. A decisão foi tomada quatro anos após a transferência da unidade de processamento de tabaco para Joinville, em Santa Catarina, devido ao impasse na compensação de créditos de exportação. Além disso, a japonesa Japan Tobacco, terceira maior fabricante de cigarros do mundo, confirmou que assume, a partir de outubro, o controle acionário das fumageiras brasileiras KBH&C Tabacos e Kannenberg & Cia. Sedeadas em Santa Cruz do Sul. As empresas empregam dois mil trabalhadores.

SEMENTES DE FORRAGEIRAS

Brachiárias e Panicus - SEMENTES MANEJO
Milheto ANM-MC e ANM-17 - SEMENTES AGRONORTE
Brachiária Híbrida Mulatto II - SEMENTE PAPALOTLA

Sementes peletizadas e convencionais

FONES

(54) 3362.1510

(54) 9979.4849

Entrega em todo o estado do Rio Grande do Sul e Santa Catarina

E-mail: semenpastto@hotmail.com

Rua Rui Barbosa, 793 G - Nonoai/RS

